

Bolsonaro e Tarcísio têm primeira crise pública, e aliados avaliam sequelas

Apoio do governador de São Paulo à reforma tributária e punição a ex-presidente com inelegibilidade aprofundam racha bolsonarista

Carolina Linhares

SÃO PAULO — Jair Bolsonaro (PL) e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), expuseram uma crise pública nesta quinta (6) em meio à articulação da reforma tributária e no momento em que o ex-ministro é cotado como herdeiro político do ex-presidente, que está inelegível.

A defesa da aprovação da reforma pós Tarcísio na mira de Bolsonaro e de parte da bancada do PL, que entendem que essa agenda é de Lula (PT) e, portanto, deve ser combatida. O desentendimento ficou explícito em reunião do PL em que Tarcísio foi hostilizado.

Pela primeira vez, a artilharia digital do bolsonarismo se voltou contra Tarcísio, que vive a difícil missão de encabeçar uma gestão não ideológica, mas sem perder o apoio do seu padrinho Bolsonaro.

Os principais aliados de Bolsonaro, como Fábio Wajngarten e Eduardo Bolsonaro (PL-SP), fizeram publicações para criticar Tarcísio, ironizando sua declaração, feita ao lado do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), de que era 95% a favor da reforma.

O governador foi chamado de traidor nas redes — diversos posts tinham uma foto sua com Lula. Tarcísio tem buscado uma relação cordial com o governo federal.

Ele está em Brasília desde terça (4) para tratar da reforma, mas sua atuação a favor da aprovação tem sido ignorada em suas redes sociais.

Na reunião do PL, o líder de Bolsonaro que não tem experiência suficiente. Para deputados, a opinião do ex-presidente compromete a posição de Tarcísio como líder da direita para a eleição de 2022.

“O Tarcísio não tem, com todo respeito, a experiência política que muitos de vocês têm”, disse Bolsonaro aos deputados ao lado do governador.

Para evitar lançar sucessor e manter-se no holofote, o ex-presidente tem dito, desde que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) o tornou inelegível, que a direita tem bons nomes, mas que ele é mais experiente. Já Tarcísio também desviava da posição de presidencial.

Após a decisão do TSE, o governador chegou a homenagear Bolsonaro em um tuíte.

“A liderança do presidente Jair Bolsonaro como representante da direita brasileira é inquestionável e perdura. Dezenas de milhões de brasileiros contam com a sua voz. Seguiremos juntos, presidente”, disse.

No encontro de quinta, Bolsonaro disparou: “Ontem, muita gente ficou chateada com o Tarcísio, até eu”.

O governador foi interrompido e interpelado pelos deputados. “Eu tô tentando explicar”, disse. “Acho arriscado a direita abrir mão da reforma tributária porque... Tudo bem, gente, se vocês não acham a reforma tributária importante não vota”, completou.

Para Tarcísio, a direita não pode “perder a narrativa” de ser favorável à reforma tributária. “Por que, se não, a reforma acaba sendo aprovada e quem aprovou?”, questionou. “Vamos perder a narrativa da reforma tributária?”, seguiu ele, ao que os deputados responderam “sim”.

“Gente. A grande questão é construir um bom texto”, disse Tarcísio. Bolsonaro então o interrompeu: “Se o PL, este inter-unido, não aprova nada”



Debaixo de vaias e críticas de parlamentares do PL, Tarcísio de Freitas defende sua posição favorável à aprovação da reforma tributária. Reprodução

—recebendo aplausos de seus correligionários.

Nas redes, deputados bolsonaristas, como Nikolas Ferreira (PL-MG), se manifestaram contra a reforma. “Não farei parte disso”, tuitou.

Michelle Bolsonaro também cobrou voto contrário e atacou o PT na reunião. “Muitas vezes escuto as pessoas falando que eles não estão sentindo esse espírito de oposição pelos nossos parlamentares. [...] A gente não quer ouvir que o deputado do PL é maldade”, disse.

Bolsonaristas ouvidos pela reportagem dizem que é cedo para falar em rompimento entre Bolsonaro e Tarcísio, mas que o racha pode caminhar para esse desfecho. Para eles, o governador tem que aprender a ser oposição ao PT, principalmente se quiser se candidatar para a eleição presidencial.

Interlocutores de Bolsonaro já vinham enumerando críticas a Tarcísio e prevendo que a lua de mel duraria pouco — cobravam sobretudo identidade do governador com a direita e críticas dele a Lula.

Auxiliares de Tarcísio admitem receio de que seu eleitorado radical o abandone, mas defendem o que veem como uma posição de diálogo do governador em prol do que ele crê ser melhor para o país.

Mas outros deputados minimizaram o episódio. Rosalina Valle (PL-SP) disse que “os ânimos ficaram alterados”, mas que não deve haver rupturas. “O Tarcísio quer dar o melhor como governador e defende o que acredita. Ele e Bolsonaro conversaram antes, chegaram juntos”.

O deputado estadual Tomé Abduch (Republicanos) disse que não houve desentendimento. “Creio que está faltando somente um pouco mais de conversa. A direita está passando por um amadurecimento positivo para todos”.

Marcos Pereira, presidente do Republicanos, defendeu Tarcísio e disse ao Painel que Bolsonaro está fazendo “oposição por oposição”.

“O Tarcísio não tem, com todo respeito, a experiência política que muitos de vocês têm. [...] Ontem, muita gente ficou chateada com o Tarcísio, até eu”

Jair Bolsonaro (PL) ex-presidente, criticando apoio de Tarcísio de Freitas à reforma tributária

Jair Bolsonaro (PL) ex-presidente, criticando apoio de Tarcísio de Freitas à reforma tributária

Acho arriscado a direita abrir mão da reforma tributária porque... Tudo bem, gente, se vocês não acham a reforma tributária importante não vota

Tarcísio de Freitas (Republicanos) governador de São Paulo, defendendo que a reforma não deve ficar como bandeira do governo Lula

Alguns parlamentares dizem que Tarcísio saiu desmoralizado do encontro. O deputado federal Ricardo Salles (PL-SP) foi um dos que discursaram atacando o governador.

“Um dos que mais apanhou fui eu, porque justamente estava em um dos ministérios cujo objetivo é enfrentar a esquerda. É muito mais fácil, sem nenhum dano ao trabalho que foi feito, fazer estrada, ponte e ferrovia do que combater a esquerda”, disse sobre sua atuação no Ministério do Meio Ambiente e a de Tarcísio no da Infraestrutura.

Salles afirmou ainda que “ninguém outorgou ao Tarcísio o direito de falar em nome dos deputados do PT” e que São Paulo “não tem um governo de direita”.

As rusgas entre Tarcísio e bolsonaristas vêm crescendo desde sua vitória para o governo do estado em 2022.

Apesar da cobrança de deputados radicais por cargos e participação no governo, Bolsonaro mantinha seu apoio ao governador e dizia ser preciso ajudar Tarcísio ante os desafios da gestão de São Paulo.

A leitura de deputados bolsonaristas é a de que Gilberto Kassab (PSD), secretário de Governo, tem influência no Palácio dos Bandeirantes, enquanto Bolsonaro não.

A série de gestos de Tarcísio ao centro e o fato de não adotar pautas da direita radical também incomodavam aliados, a ponto de gerar crises com a base do governador na Assembleia Legislativa.

Deputados fiéis a Bolsonaro, como Gil Diniz (PL), Lucas Bove (PL) e Major Mecca (PL) se ausentaram, no mês passado, na votação de empréstimos para viabilizar a implantação do Trem Intercidades, plataforma de Tarcísio. O governo chegou a não ter número suficiente de deputados na primeira tentativa de aprovar a matéria.

A reforma tributária, no entanto, colocou criador e criatura em lados opostos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4